APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

Orden i Progresso

Viver para outren *Viver às claras*

N. 103.

A formula — Saúde i Fraternidade.

NOTA ESTRAIDA DA ADVERTENCIA ANTEPOSTA A UMA PROSSIMA RE-INPRESSÃO EN FOLHETO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO *Diario Oficial* SOBRE A BANDEIRA NACIONAL PELO SR. R. TEIXEIRA MENDES.

No mesmo artigo a que está aqui respondendo o Sr. Teixeira Mendes, i que tinha a pretenção de demonstrar sapientemente que *tudo está errado* na Republica Brazileira, afirmava-se outrosin que a tradução — *saúde i fraternidade* — da formula franceza — *salut et fraternité* — tanben estava errada. Sen demorar-me en fazer resaltar a necedade do critico clerical (1) a que aludo, o cual en poucas linhas provou por junto desconhecer neste ponto o

(1) Clerical i catolico diferen profundamente. O catolicismo é a grande relijião fundada por São Paulo, dezenvolvida i aplicada pelos seus dignos sucessores, i cujo massimo esplendor i oportunidade conpleta terminarão con o seculo XIII, como Augusto Comte o demonstrou. O Clericalismo é a esploração egoïsta por un clero dejenerado, assistido por aderentes leigos, dos restos dessa influencia, de par con os esforços que fás esse mesmo clero para conservar-se no meio de uma sociedade que cada dia mais se afasta dele, i cuja direção ele se tornou incapás, intelectual i moralmente, de retomar en suas mãos. I si é verdade que ainda ezisten muitos catolicos sinceros, sobretudo no secso feminino, não é menos verdade, infelismente, que a direção do catolicismo está oje en poder dos clericais, transformação esta que con muito fundamento foi denominada *Jezuitismo*, porque é a celebre Companhia quen realmente prezide ao movimento, inprimindo-lhe sua indole propria i seus processos predileios.

Aproveito esta nota para declarar que nós os pozitivistas ortodocsos nenhun receio temos do fantasma restaurador que por aí está surjindo con o nome de *partido catolico*, quer consideremos seus intuitos politicos, quér vejamos nele uma sinples tentativa de re-erguer a fé catolica. Nós só pedimos ao Governo da Republica a manutenção da mais conpleta liberdade espiritual. Só assin triunfará quen fôr capás de convencer i converter, en virtude do assioma: *não se destrói sinão o que se substitui.*

português, o francês i a fonte comun das duas linguas, limitar-me-ei a reproduzir aqui a seguinte definição estraïda de un livro classico:

« *Salut* et *salutation* viennent du latin *salus*, salut, de *salvere*, se bien porter; en sorte que le *salut* ou la *salutation* consiste à dire portez-vous bien, bonjour, ou *à souhaiter une bonne santé*. » (Lafaye, *Dictionnaire des Synonimes de la langue française*, 5.ª ed.)

I note-se que a tradução increpada não constitui nenhuma novidade indijena surjida con o levante militar de 15 de Novenbro, pois a referida formula, que, como se sabe, teve a sua orijen na Revolução Franceza, foi senpre assin vertida en nossa lingua, tanto en Portugal como no Brazil, i de un modo ecuivalente en espanhol i italiano; como se pode ver especialmente nas traduções de obras relativas àquela memoravel epoca da Istoria.

A formula republicana — *saúde i fraternidade* — é uma das mais ben inspiradas i construidas. Ao passo que o primeiro termo significa o voto que fazemos pela conservação fizica da pessoa a quen nos dirijimos, o segundo esprime o grau de sinpatia que deve unir todos os cooperadores do ben publico, todos os cidadãos de uma mesma patria, i mesmo todos os omens, pois tal armonia moral é a suprema aspiração do progresso umano. Conpare-se consienciozamente a sujestiva i nobre concizão desta formula con os estilos antigos en que predominávão os protestos enpolados i ipocritas, sen falar na invocação que neles se fazia de Deus, i reconhecer-se-á a superioridade daquela sobre estes.

Creio que isto é suficiente, não direi para justificar a tradução, que disso não carecia, mas para evitar que tão dezastrada pedagojice seja acolhida por uma certa parte, não pequena, do nosso publico que ainda acredita sinceramente que basta que un omen seja professor de gramatica, jornalista i zelador pixozo do purismo vernaculo para saber mais do que aqueles que se gábão de não ser nenhuma dessas coizas.

Pelo Apostolado Pozitivista do Brazil:

Miguel Lemos, diretor.

(Rua de Santa Izabel, n.º 6).

N. en Niterói a 25 de Novenbro de 1854.

G. LEUZINGER & FILHOS, OUVIDOR 31 — 4344 — 90